

## IMIGRAÇÃO JAPONESA EM MOGI DAS CRUZES E PATRIMÔNIO CULTURAL: O FESTIVAL AKIMATSURI

Andriele Garcia Almeida<sup>1</sup>; Renata Jimenez de Almeida-Scabbia<sup>2</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Ciências Contábeis; e-mail: drigarcia16@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

**Palavras-chaves:** Imigração japonesa; Festival de Outono; Akimatsuri; Políticas culturais.

### INTRODUÇÃO

A imigração japonesa em Mogi das Cruzes teve início em 1918. Atraído pela possibilidade de desenvolvimento da agricultura, esses imigrantes japoneses também se uniram em associações de modo a fortalecer os laços de amizade e poder distribuir seus produtos, o que naturalmente os uniu socialmente e trouxe, neste panorama, a prática de esportes e outras práticas culturais.

De acordo com Handa (s/d) os imigrantes japoneses vieram como trabalhadores contratados para a agricultura na zona cafeeira do interior de São Paulo, quando findou o contrato de prestação de serviços e depois de adquirirem um capital, eles se dirigiram a outras regiões do país a fim de se tornarem agricultores independentes. O Akimatsuri, é o festival de outono, pois nesse período, no Japão, é o da colheita. Em Mogi das Cruzes, esse festival acontece há 40 anos. No início, era um evento de um único dia a atraiu 3 mil pessoas, atualmente, ele acontece dois finais de semana no mês de abril e atrai mais de 90 mil pessoas (YAMAMOTO, 2019). Aki: outono Matsuri: festival. Akimatsuri significa festival de outono, foi criado em 1986 pelos nikkeis (imigrantes e descendentes de japoneses). Surgiu pelo costume que os japoneses têm de agradecer aos deuses pela colheita e assim se tornou uma cerimônia religiosa. (BUNKYO, online).

A cerimônia abrange muito da cultura japonesa, é repleta de atrações e exposições para lembrar aos descendentes uma parte do Japão. Uma das atrações diárias do festival é o show de taiko (instrumento de percussão), acredita-se que seja um dos instrumentos mais antigos do mundo e era considerado como instrumento de batalha. Seus primeiros usos foram por volta de 1500 d.C. e o objetivo era motivar a tropa a marcha dos soldados e por meio do som demonstrar sua imponência perante aos inimigos. (TORRES, 2011). Há ainda missa de ação de graças e a cerimônia aos antepassados denominada Tooro Nagashi (fig. 1), que tem origem budista com os barcos soltos num rio ou lago em respeito a todos os que se foram. (YAMAMOTO, 2019). Paiva (2015) o Tooro Nagashi expressa desafios na manutenção do patrimônio cultural, principalmente porque em várias celebrações japonesas no Brasil, essa manifestação ocorre, particularmente, uma de grande expressão no Vale do Ribeira.

### OBJETIVO

Descrever o Patrimônio cultural Akimatsuri e compreender sua importância para o município de Mogi das Cruzes.

## **METODOLOGIA**

Como método, optou-se por uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal (2018-2020). Foram sujeitos desta pesquisa 6 descendentes de imigrantes japoneses. Os sujeitos foram encontrados nas celebrações que ocorreram entre 2018 e 2019, durante o festival. Inclui-se neste método uma revisão histórica documental. Os dados serão analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo (MINAYO, 2001). Este trabalho faz parte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de Ética da Universidade de Mogi das Cruzes sob número: 2626.912.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram da pesquisa 6 visitantes da Festa. Embora o volume de turistas seja grande, poucos se propuseram a participar das entrevistas. Alguns turistas veem de São Paulo e outros de cidades vizinhas: 4 mulheres e 2 homens, entre esses Uma mulher de 49 anos, vem da cidade de São Paulo, teve pais imigrantes e é a 3ª. Vez que vem ao festival, outro Homem de 34 anos, vem pela quinta vez e tem avós japoneses, uma terceira visitante, de Biritiba Mirim, 43 anos, tem o registro de saída dos avós que conseguiu numa visita ao Japão. Isso significa que muitas descendentes acorrem à festa para cultivar suas raízes e seus antepassados.

A festa ocorre na Associação denominada Bunkyo Associação Cultural de Mogi das Cruzes. Segundo o site da Associação, Bunkyo, o festival é a divulgação da atividade agrícola da região, e neste sentido muitas exposições de diferentes produtos agrícolas ocorrem, entre eles flores, frutas, hortaliças, ao longo dos dois finais de semana, ocorrem também eventos de tradição japonesa. Diversas são as motivações dos visitantes como se pode observar. No geral, um clima que é um pedacinho do Japão, das apresentações, culinário e o passeio, encontrar com as pessoas e conhecer pessoas, a participação, troca de informação e amizade, dos shows e da comida.

Como a festa oferece muitas atrações, esses participantes são motivados a ficarem no local por bastante tempo, buscando os eventos culturais que ocorrem ao longo do dia e da noite alimentando-se com comidas típicas e adquirindo os produtos que são vendidos nas exposições. Buscou-se, também, conhecer de cada participante como eles viam a importância do festival. É um bom meio de divulgação da cultura japonesa, onde mostra várias partes da cultura como leitura, utensílios, costumes e música. Abrange bastante coisa do pessoal que trabalha com agricultura, essas coisas que o japonês está bem presente. Acredita que pela divulgação da cultura e por ser um evento grande ajuda a movimentar a economia. Faz parte da história da colonização, acredita que tem importância em não só divulgar o município, mas também a cultura.

É um evento grande importante para disseminar a cultura japonesa, acha bem legal pois tem várias formas das pessoas conhecerem os costumes. Para Bahl e Murad (2013) os festivais têm importância econômica e cultural para todas as organizações que participam, a primeira porque se obtém resultados posteriores com a divulgação dos produtos e a segunda porque mantém a herança cultural desses imigrantes.

Como este festival têm apoio da Lei de incentivo à cultura da prefeitura do município, buscou-se saber se os participantes conheciam as políticas culturais municipais que envolviam a organização do evento.

Dessa parte não está a par mas acha que tem bastante apoio da organização, não sabe comentar, desconhece, sempre que frequenta vê uma boa estrutura e organização de trânsito, a divulgação é boa, mas falta a divulgação da parte cultural, as pessoas não sabem que tem a festa do chá e o origami por exemplo, está bem estruturado. Bahl e Murad (2013) entendem que esses festivais, buscam manter o legado cultural, a identidade desses imigrantes embora os participantes não conheçam as políticas culturais que dão sustentação ao evento, alguns desses participantes são descendentes de japoneses, buscam se mirar no reflexo de sua

cultura no festival. A identidade, no mundo globalizado, vai desvanecendo e as culturas vão se miscigenando (HALL, 2005), mas são essas manifestações que auxiliam a preservação num contexto mais complexo, por um lado, por outro incentiva o turismo e o fortalecimento da economia local.

## CONCLUSÃO

Este trabalho tinha como objetivos compreender a patrimônio cultural denominado Akimatsuri em Mogi das Cruzes, herança deixada pelos japoneses e sua importância para o município. Com as visitas realizadas e as poucas entrevistas realizadas percebeu-se que este festival é um evento que se mantém graças ao empenho dos descendentes de imigrantes japoneses no município, que esse evento atrai turistas de diferentes cidades do Estado de São Paulo e tem apoio das políticas culturais do município de modo que se possa preservar a cultura e despertar a sua preservação nos mais jovens. Seriam necessários estudos mais aprofundados na região de Mogi das Cruzes para compreender em que medida esses festivais são importantes para os descendentes dos imigrantes que vivem em Mogi das Cruzes.

## REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel e MURAD, Ivana Gaio. Festivais Maturis como referencial cultural e turístico da etnia japonesa em Curitiba, Paraná, Brasil. *Revista Rosa dos Ventos* 5(4) 602-615, outubro, 2013

BUNKYO. ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE MOGI DAS CRUZES. Disponível em: <https://www.akimatsuri.com.br/>.

HANDA, T. Memórias de um imigrante japonês no Brasil. São Paulo: T A. Queiroz, Editor e Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1980.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. 2005

JAPONISTA. Taiko: um breve resumo histórico. Disponível em: <https://japonista.com.br/taiko-um-breve-resumo-historico/>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

O DIÁRIO. No primeiro fim de semana, Akimatsuri recebe 34 mil pessoas e define Miss. Disponível em: <http://www.odariodemogi.net.br/no-primeiro-fim-de-semana-akimatsuri-2018-recebe-34-mil-pessoas-e-define-miss/>.

PAIVA, Odair da Cruz. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **An. mus. paul.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 211-237,

TORRES, Marcos A. Tambores, rádios e videoclipes: sobre paisagens sonoras, territórios e multiterritorialidades. **GeoTextos**, vol. 7, n. 2, dez. 2011. M. Torres. 69-83

YAMAMOTO, Haruhiko. **E assim começou o Akimatsuri**. Entrevista de domingo. O diário. 14.04.2019.